

Coração sobrecarregado (Salmos 61.2).

Este é mais um salmo que saiu da pena do poeta, músico e escritor Davi. Não podemos precisar ao certo em que circunstância foi escrito este salmo. Muitos são de opinião que ele foi composto durante a revolta de seu filho Absalão. Davi passou grande parte de sua vida em fuga – pois, teve de lidar com a insanidade do rei Saul – que empreendeu uma caçada brutal para lhe derrubar, e com a insensatez de seu filho – que quer tirá-lo do poder a qualquer custo. Davi recebeu a alcunha de ser o homem segundo o coração de Deus – entretanto, passou a maior parte de sua vida com o coração sobrecarregado (Salmos 61.2). Verificamos que ao longo de sua trajetória - Davi teve de lidar com a traição de um amigo que ele considerava íntimo (Aitofel) - com a incompreensão de seus irmãos (eles o viam como alguém que não teria condições de enfrentar o gigante Golias) - com a notícia de que sua filha Tamar foi violentada sexualmente pelo irmão (Amnon) – com a conspiração de seu filho querido (Absalão) para lhe tirar o trono – e massacrado pela morte de seu filho querido e rebelde (Absalão). Diante de tantas intempéries o coração de Davi está sobrecarregado. **O pastor Leandro Peixoto faz uma observação interessante: “Se houve alguém que amargou o peso da angústia que o sofrimento impõe ao coração – essa pessoa foi Davi”.** O que fazer quando o nosso coração está sobrecarregado? Ao longo deste salmo – Davi vai nos dar algumas respostas. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **Davi recorreu ao Todo Poderoso** (Salmos 61.1). Davi poderia ficar lamentando e culpando a Deus pelos seus reveses – como alguns o fazem, mas ao invés disso – ele decidiu recorrer ao Todo Poderoso. Davi ora e seu clamor é urgente. Ele pede e anseia que Deus atenda sua oração. A oração é um remédio oferecido por Deus para os corações abatidos.

Aprendi com uma ovelha muito querida - que por vezes, não vemos as circunstâncias ao nosso redor mudarem em decorrência da oração. O que muda é o nosso interior. Deus por meio da oração vai nos fortalecendo para que não venhamos a desistir no meio do caminho. Por meio da oração – o Senhor vai moldando a nossa língua – a ponto de nos calarmos quando nosso ímpeto primeiro é falar. Quando caminhamos com Deus em oração – também aprendemos a descansar na soberania de Deus – sabendo que a nossa vida está nas mãos do Deus Todo Poderoso. O saudoso pastor e escritor **Isaltino Gomes Coelho Filho faz uma observação interessante acerca da oração: “Oração é aprender a viver com Deus. Orar é abrir o coração, sem máscaras, dizer o que sentimos, quem somos e o que carregamos em nosso íntimo”.**

Em segundo lugar, **Davi se firmou na rocha** (Salmos 61.2). A imagem do Senhor como Rocha é bem familiar nos salmos de Davi (Salmos 18.2). É interessante observar que o salmista não se via capaz de se elevar com as próprias forças; precisava do Senhor para ajudá-lo a colocá-lo em um alto rochedo. Ele está em uma situação onde ou é erguido, ou ele perece. Precisamos de alguém muito mais elevado do que nós para nos salvar – um Salvador – que é Cristo. Jesus é essa rocha! Ele é esse lugar mais alto. Firme-se na rocha que é Cristo! Quem está firmado nesta rocha não desmorona – mesmo que ventos fortes e contrários venham contra nós. Uma igreja firmada na rocha que é Cristo – permanece sobranceira e vitoriosa apesar das lutas. Para que a nossa família seja abençoada – é essencial edifica-la na rocha que é Jesus.

Em terceiro lugar, **Davi quer estar na casa de Deus** (Salmos 61.4). Davi por conta do exílio está privado de estar no tabernáculo – mas seu coração anseia em estar na casa de Deus para adorá-lo. O deleite de Davi não está no luxuoso palácio – mas em estar na casa do Deus vivo e sentir a sua presença. Ele quer publicamente adorar a Deus.

Em último lugar, **adore e seja fiel ao que prometeu a Deus** (Salmos 61.8). O salmo começa com um apelo por auxílio – e termina com uma nota de confiança. Para o salmista – caso Deus atendesse sua oração – ele entoaria louvores ao nome de Deus e cumpriria os votos que fizera em sua presença. Votos feitos devem ser votos cumpridos (Eclesiastes 5.4). Algo que precisamos agasalhar em nosso coração é que todo compromisso que assumimos diante de Deus é registrado nos céus. Termino com as palavras do pastor **Fernando Leite** – **“O que Deus quer – é que você e eu sejamos honestos quando fazemos votos – e que prestemos atenção aos compromissos assumidos”**.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.